

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL	EXTERIOR
Por um anno . . . 5\$000	Por um anno . . . 5\$500
Por 6 meses . . . 3\$000	Por 6 meses . . . 3\$500
Publicação semanal	Pagamento adiantado

CALENDARIO

- 1. de Março Domingo da Páscoa—S. Martinho Domicense, bispo de Braga, 580. Santa Euphonia, virgem e martyr.
- 2. Segunda-feira—S. Bento, abade, fundador da ordem beneditina, 543.
- 3. Terça-feira—S. Benevenuto, bispo de Osima, 1276.
- 4. Quarta-feira—S. Felix, martyr na Africa.
- 5. Quinta-feira—S. Romulo, martyr na Mauretania.
- 6. Sexta-feira—Anunciação de Nossa Senhora.
- 7. Sabado—As Seis Dóras de Nossa Senhora. S. Ludgero, bispo de Münster, 804. S. Bráudio, bispo de Saragossa, 64. Santa Tecla, virgem e martyr em Roma.

Carta Encyclica

DO NOSSO SANTO PAPA PIO X

A todos os Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e aos outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica

PIO X, PAPA

Veneraveis Irmãos, saude e benção apostolica.

O curso do tempo levar-nos-á outra vez, dentro de poucos mezes, a esse dia de incomparavel alegria em que, ha cincoenta annos, rodeado de uma magnifica coroa de Cardeaes e de Bispos, o Nosso predecessor Pio IX, Pontifice de santa memoria, declarou e proclamou como sendo de revelação divina, pela auctoridade do magisterio apostolico, que Maria foi desde o primeiro instante da sua Conceição, totalmente exempta da mancha original.

Proclamação que ninguem ignora como foi acolhida por todos os fieis do universo com tal amor, com taes transportes de alegria e de enthusiasmo, que jamais, na memoria dos homens, houve manifestação de devoção mais grandiosa nem mais unanime, tanto para com a augusta Mãe de Deus, quanto para com o vigario de Jesus Christo.—Hoje, Veneraveis Irmãos, ainda que distantes meio seculo, não poderemos Nós esperar que a reavivada lembrança da Virgem Immaculada lance em nossa almas os espectaculos magnificos de fé e de amor á Mãe augusta de Deus, que se viram nesse passado longinquo? O que Nol-o faz desejar ardentemente é um sentimento, que sempre habitamos em Nosso coração, de devoção bemaventurada Virgem, como tambem

de gratidão profunda a seus beneficios. O que por outro lado Nol-o assegura, é o zelo dos catholicos, perpetuamente despertado, e que se adeanta a qualquer nova honra, a qualquer novo testemunho d'amor que se renda á sublime Virgem.

Todavia não queremos dissimular que uma cousa aviva grandemente em Nós este desejo: e é que se Nos afigura, si crermos num secreto presentimento da Nossa alma, que podemos esperar, num futuro pouco distante, o cumprimento das grandes esperanças, e decerto não temerarias, que a definição solemne do dogma da Immaculada Conceição de Maria fez conceber ao Nosso Predecessor Pio IX e a todo o episcopado catholico.

Taes esperanças, na verdade, poucos são os que não se lamentam de as não terem visto até aqui realizadas, e que não tirem de Jeremias estas palavras: *Nós esperamos paz e este bem não veiu; o tempo da cura, e eis o terror* (1). Mas não se deve taxar de *apoucados de fé* homens que descuram de penetrar ou de considerar na sua verdadeira luz as obras de Deus? Quem poderia de facto contar, quem calcular os secretos thesouros de graças, que, durante todo este tempo, Deus lançou sobre a Igreja por intercessão da Virgem? E, ainda deixando isto de parte, que diremos d'esse Concilio Vaticano, tão admiravel de oportunidade? e da definição da infallibilidade pontificia, formulada tão a proposito ao encontro dos erros que estavam para surgir? e d'este impulso de devoção, emfim, coisa nova e veramente inaudita, que faz affluirem, já de ha tanto, aos pés do Vigario de Jesus Christo, para o venerar face a face, os fieis de todas as linguas e de todos os climas?

E não é um designio admiravel da Divina Providencia que os Nossos dois predecessores, Pio IX e Leão XIII, tenham podido, em tempos tão conturbados, governar santamente a Igreja, em condições de duração, que não tinham sido concedidas a nenhum outro pontificado? De que serve ajuntar que apenas Pio IX acabára de declarar artigo de crença catholica a Conceição sem mancha de Maria, logo na cidade de Lourdes se verificavam maravilhosas aparições da Virgem: e tal foi, como se sabe, a origem d'esses templos elevados em honra da Immaculada Mãe de Deus, obras de alta magnificencia e de immenso trabalho, em que prodigios quotidianos, devidos á sua intercessão,

fornecem esplendidos argumentos para confundir a incredulidade moderna.

Tantos e tão insignes beneficios, concedidos por Deus ás piedosas sollicitações de Maria, durante os cincoenta annos que se vão completar, não devem porventura fazer-nos esperar a *salvação num tempo mais proximo do que o tinham crido*? Assim tambem é, como que uma lei da Providencia, que a experiencia nol-o ensina, que dos limites do mal á libertação nunca medeia muito. *Está prestes a chegar o seu tempo e seus dias não vem longe. Porque o Senhor terá piedade de Jacob e tambem em Israel elle terá o seu eleito.* (2) E', pois, com inteira confiança que Nós podemos esperar que Nos seja dado exclamar em breve: *O Senhor quebrou a vara dos impios. A terra está em paz e silencio; alegrou-se e exultou* (3).

Mas, se o cinquentenario do acto pontificio, pelo qual foi declarada sem mancha a Conceição de Maria, deve suscitar no seio do povo christão impulsos entusiasticos, a razão está sobretudo numa necessidade que as Nossas precedentes cartas encyclicas expuzeram: queremos referir-Nos á necessidade de *restaurar tudo em Christo*. Com effeito, quem não tem por certo que não ha caminho, nem mais facil, nem mais seguro que Maria, por onde os homens possam chegar a Jesus Christo e obter por meio de Jesus Christo esta perfeita adopção de filhos, que os torna santos e puros aos olhos de Deus? Decerto, si da Virgem se disse: *bemaventurada tu que crês, porque se cumprirão as cousas que te foram dictas pelo Senhor*, (4) a saber, que ella conceberia e daria á luz o Filho de Deus; si, por consequencia, ella acolheu no seio Aquelle que é de natureza Verdade, de forma que *gerada em nova ordem e por um novo nascimento... invisivel em si mesmo, se tornou visivel em nossa carne*: (5) desde o momento que o Filho de Deus é o auctor e o consumidor da *nosssa fé*, é de toda a necessidade que Maria se apregõe participante dos divinos mysterios e d'algun modo sua guardadora e que sobre ella tambem, como sobre o mais nobre fundamento depois de Jesus Christo, repouse a fé de todos os seculos.

(Continúa)

(1) Jer. VIII, 16.
(2) Isal., XIV, 1.
(3) Isal., XIV, 5 et 7.
(4) Luc., I, 45.
(5) S. Leo M. Serm., 2., «de Nativ. Domini, c. 11».

DR. LAURO MÜLLER

Quando a 7 de junho do anno passado o *Jornal do Brazil* fez imprimir na sua primeira pagina a planata da Grande Avenida Central, projectada pelo governo para sanear a cidade e facilitar a viação urbana, poucos acreditaram na exequibilidade de semelhante commettimento, pensando naturalmente que elle viveria, apenas emquanto a administração publica necessitasse fazer-se passar por bem intencionada, emquanto ella precisasse captar sympathias e conquistar adhesões, umas e outras assustadiças, pouco propensas aos enthusiasmos facéis e aos applausos impensados, graças aos derradeiros desmandos do governo no passado.

Ninguém sabia, quando o projecto da Avenida se publicou, que elle era o resultado de uma vontade consciente, o producto meditado de um espirito que justas ambições nortearam para a conquista da gloria, da fama, da celebridade; e por isso descreiam delle, suppunham-n'o um projecto a mais destinado a especulações theoricas, condemnado a jámais palmilhar o terreno fecundo da pratica.

Enganaram-se desta vez, graças a Deus.

Cabe aqui uma confidencia que a verdade e a historia exigem, para orientação dos que se propuzerem no futuro a escrever a chronica do Rio Janeiro.

Foi em uma das salas da commissão de finanças do Senado, vae para tres annos já. Eleito governador do Estado de Santa Catharina, cuja administração se preparava para assumir, o sr. dr. Lauro Müller palestrava com o representante do *Jornal do Brazil*, que então lhe merecia toda a sympathia. Contava-lhe os seus planos, se algum dia transpuzesse as fronteiras da sua terra e fosse ministro neste paiz. Sendo-lhe repetida e lembrada a phrase final de um parecer que elaborou propondo a approvação de um credito para obras no Canal do Mangue — «felizes seremos no dia em que os governos se convencerem de que devem enriquecer o Brazil, com a despeza do seu saneamento» — s. ex., abandonando o tom despreoccupado com que até então fallara, disse convencidamente: «para sanear o Rio de Janeiro, vale a pena ser-se ministro». E começou a descrever todo um plano amadurecido pelo estudo, no qual entravam um grande emprestimo externo, uma caixa organizada para empregal-o, sem dependencias com o Thesouro, um porto franco, feito em poucos annos, com economia e com prudencia; uma extensa avenida favorecendo as communicações com os cãs, outra circular para morada do proletariado, e mais detalhes de um programma complexo, que de memoria não pôde ser reproduzido com exactidão.

«Quem fizer isto, accrescentou s. ex. levantando-se, ha de ser muito accusado, mas pôde escolher a praça, onde quer que fique a sua estatua.»

S. ex. foi nomeado ministro da industria, viação e obras publicas, encontrando, para a realização de seu programma a maior boa vontade da parte do sr. presidente da Republica, que na sua mensa-

gem maugural, datada de 15 de novembro de 1902, assim se expressava:

«Aos interesses da immigração, dos quaes depende em maxima parte o nosso desenvolvimento economico, prende-se a necessidade do saneamento desta capital, trabalho sem duvida difficil, porque se filia a um conjunto de providencias, a maior parte das quaes de execução dispendiosa e demorada. E' preciso que os poderes da Republica, a quem incumbe tão importante serviço, façam delle a sua mais seria e constante preocupação, aproveitando-se de todos os elementos de que puderem dispor, para que se inicie e caminhe. A capital da Republica não pôde continuar a ser apontada como sede de vida difficil, quando tem fartos elementos para constituir o mais notavel centro de atracção de braços, de actividades e de capitães nesta parte do mundo.»

Os serviços do melhoramento do porto desta cidade devem ser considerados como elementos da maior ponderação, para esse empreendimento grandioso.

Quando se consummarem, poder-se-á dizer que a capital da Republica se libertou da maior difficuldade para o seu completo saneamento e o operario bemdirá o trabalho que lhe fôr proporecionado, para fim de tanta utilidade.»

Foi assim que nasceu a idéa da Grande Avenida.

(*Jornal do Brazil*)

— 42 —

CORÉA

E A EGREJA CATHOLICA

As vistas de todo o mundo civilizado dirigem-se hoje para a Coréa, o reino *eremita* da Asia Oriental; pois será ella, sem duvida, o principal campo de batalha entre as duas potencias actualmente levantadas na luta titanea pela hegemonia no extremo Oriente. A posição estrategica da península coreana faz com que sua posse se torne igualmente indispensavel para cada uma das nações belligerantes: para o Japão, como a salvaguarda de seu dominio insular contra qualquer ataque do lado do continente asiatico; para a Russia, como a chave que abre a porta maritima, pela qual as communicações navaes entre os portos da Siberia e da Manchuria devem ser effectuadas. A propria Coréa, indifferente quanto ao resultado final desta guerra, acha-se agora, naturalmente, num estado de transição, que é, como sempre, cheio de perigos, porque a dissolução dum mecanismo social tão antigo não pode não conduzir a uma phase intermediaria da anarchia antes que se possa desenvolver uma nova ordem de cousas.

Esta é tambem a opinião do Vigario Apostolico da Coréa, Mons. Mutel, que, no seu recente relatorio sobre o estado do Catholicismo na Coréa, chama a attenção da Santa Sé para o grande perigo a que serão expostos os christãos coreanos no caso de uma guerra e da subsequente anarchia politica. As tropas europeas que foram enviadas para Séul affim de protegêr as embaixadas estrangeiras poderão apenas garantir a vida dos dez mil catholicos da ca-

pital. Os trinta e cinco mil catholicos das provincias do interior estarão á mercê dos fanaticos pagãos. Christãos non-catholicos ha pouquissimos na Coréa, no todo, talvez, duzentas almas entre oito diversas seitas as quaes só nestes ultimos annos se estabeleceram nos poucos portos abertos para o commercio internacional.

Alé agora a perseguição e o martyrio parecem ter sido a condição normal da Igreja Catholica na Coréa. Todavia, a despeito da sua rigorosa isolação e da absoluta exclusão de estrangeiros de seus limites, não faltaram missionarios heróicos que, com eminente perigo de vida, penetraram até o interior. O primeiro destes missionarios foi um padre chinês, que no anno de 1795 logrou, disfarçado em aldeão coreano, passar a fronteira. Viveu ainda seis annos trabalhando na conversão dos pagãos. Sofreu martyrio em 1801 com trezentos neophytos. Sua morte violenta não impediu que outros o seguissem na mesma perigosa tarefa.

Porém, quasi todos morreram martyrizados. Em 1839 o primeiro Vigario Apostolico da Coréa deixou a vida por sua grey; no mesmo dia obtiveram a palma do martyrio dois sacerdotes e 127 catholicos coreanos. Em 1866 o numero dos neoconvertidos era de 25.000. Foi então que o rápido progresso do christianismo exacerbou os sacerdotes pagãos de tal maneira que obtiveram do imperador um edicto que não visava outra cousa sinão o exterminio completo do nome christão. A 8 de março do mesmo anno o Vigario Apostolico e trez missionarios foram decapitados; no mesmo mez soffreram ainda cinco outros padres e mais de dez mil christãos uma morte violenta por sua fé. Durante os dez annos seguintes o paiz ficou inacessivel para os missionarios.

Foi no mez de maio de 1896 que, melhoradas as circumstancias, um grupo de padres francezes e chinezes traspassou as fronteiras coreanas.

Demos a palavra a Mons. Mutel, actual Vigario Apostolico daquelle paiz, que, no seu relatorio, descreve um recentissimo periodo deste interessante apostolado catholico: «Os christãos tinham sido tão perseguidos que os missionarios só com grande difficuldade acharam alguns milhares dos sobreviventes e estes dispersos por toda a parte. A principio sómente o mais necessario na cura de almas podiamos emprender. Dos quinze mil christãos sobreviventes, duas terças partes permaneceram fieis e esperavam ansiosamente a volta dos missionarios para receber os santos sacramentos. Os outros tinham cahido num estado de indifferencia e tepidez e só gradualmente voltaram á practica religiosa. O numero dos apostatas era muito pequeno, constando de neophytos ainda imperfeitamente fundados na religião e de gente rica que procurára salvar seus bens temporaes.»

O incremento recente do catholicismo na Coréa é devido principalmente á conversão de adultos, pois, nestes ultimos annos, tem havido extraordinaria mortandade de crianças.

«O seminario de Pinang, continúa o re-

torio do bispo Mutel, acaba de dar-nos trez neopresbyteros coreanos; contámos actualmente, além dos missionarios francezes, doze sacerdotes nacionaes e trinta e seis estudantes de theologia.»

Que o clero se recrute principalmente entre os mesmos jovens coreanos, é um augurio esperançoso para o futuro da Igreja na Coréa e uma prova de que a fé já está bem arraigada no coração do povo catholico.

O heroismo, o devotamento dos missionarios e o sangue dos martyres estão produzindo seus fructos.

A vida apostolica destes missionarios catholicos causa admiração a seus proprios adversarios. Um ministro protestante inglez, que visitou aquelles paizes, escreve o seguinte: «Não pôde causar surpresa que os heroicos missionarios da Igreja Romana excitam a admiração de qualquer observador, que, aliás, não pode ser impressionado, de maneira alguma, com a vida commoda do missionario protestante, que com sua bonita casa, sua mulher e seus filhos vive em abundancia de confortos. Embora não se tenha sympathia para com os dogmas da Igreja Romana, a pobreza, a paciencia, os sacrificios e os sofrimentos de seus missionarios não podem sinão excitar a admiração de todos. Qualquer missionario sério (protestante) é forçado a perguntar a si mesmo, si a Reforma talvez não passasse seu limite; e si estes typos monastico-sacerdotes não estão depois de tudo, mais de accordo com o verdadeiro espirito apostolico.»

Que consequencias trará esta guerra para as missões catholicas? Ninguém o sabe. E comtudo, para nós, filhos dedicados de nossa Santa Igreja, é esta a questão que mais nos preoccupa.

(Estandarte Catholico)

— « —

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

VIGESIMA QUINTA CARTA

Reverendo Senhor Ministro.

Continuo reproduzindo o que escreveram em relação á virgindade de Maria Santissima varões illustres da vossa Igreja Evangelica. Ajunto aos testemunhos dos bispos protestantes dr. João Pearson, Bull e dr. Jeremias Taylor mais algumas declarações de protestantes sinceros, superiores a qualquer suspeita.

O arcebispo protestante de Armagh, dr. João Bramhall, accompanhando a seus collegas sobreditos, confirma a referida doutrina escrevendo: «Nós admittimos as genuinas, universaes e apostolicas tradições como seja o Symbolo dos Apostolos e a *perpetua virgindade da Mãe de Deus*» (John Bramhalls Works I, 53).

Unindo-se com muitos dos seus collegas aos referidos prelados da Igreja Reformada, o dr. Roberto Owen acceta com jubilo a mesma crença: «Nós abraçamos com gosto, escreve elle, o sentimento que prevalece entre os christãos de ser a Virgem Maria pura de qualquer commercio humano com seu esposo não só quando nella se completou o mysterio da geração

de Christo, mas tambem por todo de sua vida» (Roberto Owen: The Dogme Theol. pag. 44).

«Ha muitos apóstolos, diz o protestante Dietlein, mas só uma Mãe de Deus. Basta isto para rebohecer que a Virgem Maria é superior a todas as creaturas humanas, collocada ao lado de seu divino Filho» (Dietlein, Polemik pag. 8).

A Confissão Augustana em sua primeira edição chama Maria de *Virgem pura, eterna e immaculada*.

E' assim, honrado Ministro, que falam da *Virgindade perpetua* de Maria estes e muitos outros protestantes insignes quer pelo saber, quer pela posição! Dizei-me, pois, a quem devo erer?

Ao Evangelho, respondeis, o qual diz que «José não a conheceu, enquanto Maria não deu á luz o seu Primogenito» (Math. 1,25), logo a conheceu depois. E com effeito, si não ser assim, como poderia o mesmo Evangelista chamar a Jesus de Primogenito de Maria e fallar-nos dos irmãos e das irmãs do Senhor? Convém, pois, dizer que Maria teve outros filhos de seu esposo e por conseguinte que não se conservou Virgem.

Mas, Reverendo, desculpa! O sabio doutor protestante Pearson nega a deducção que pretendeis inferir das passagens allegadas, provando com outras passagens identicas da Escriptura que seria mister renegar os principios mais comezinhos da exegese, para lhe não conceder a nossa plena adhesão. «A expressão desta linguagem da Escriptura, diz elle, não traz consigo semelhante deducção. Lendo-se de Samuel que depois de ter predito a Saul as cousas terriveis que lhe succederam: «Não veiu mais a visitá-lo até o dia da sua morte» (I Samuel 15, 35)—se poderá deduzir que Samuel foi visitar Saul depois de morto? De igual modo, dizendo-se no livro segundo de Samuel cap. VI vers. 23: «Michal, filha de Saul não teve filhos até o dia da sua morte»—poder-se-á por ventura inferir que a dita mulher tivesse tido filhos depois da sua morte? Jesus Christo prometeu aos Apóstolos: «Estarei comvosco até a consummação dos seculos»—poderemos nós deduzir dessa promessa que Jesus abandonará para sempre os mesmos Apóstolos depois dessa consummação?

Certamente havemos de reponder que não. Pois bem, honrado Ministro, haveis tambem de dizer que a phrase de não ter José conhecido a sua esposa até ella dar á luz o seu Primogenito, não traz como consequencia necessaria que a conhecesse depois, e que por conseguinte o Evangelista na passagem allegada quiz apenas dizer-nos o que não se tinha feito.

A's outras objecções vou responder na carta seguinte, sendo ainda

Vosso neophyto, mas desconsoado.

— « —

S. JOSÉ

Acha-se a parochia de S. José a cargo dos Revs. Franciscanos, que para dirigil-a foram designados pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

Uma Pagina de Pradez

(DO LIVRO DOUTE ET FOI)

(Continuação)

O estudo não lhes pode dar senão uma luz limitada; quanto mais avançam e quanto mais reconhecem a profunda sabedoria no plano do Creador, mais tambem se compenetraram da distancia que os separa da verdade absoluta; quanto mais caminham, mais o alvo recua.

Dá-se aos sabios que consagram sua existencia ao progresso da sciencia os epithetos de racionalistas e de livres-pensadores, interpretados em um sentido desobrigante, ao passo que se esquece que é o pensamento que eleva o homem.

Os verdadeiros materialistas não são aquelles que pensam, mas aquelles que recusam pensar.

Os de pouca fé não são aquelles que estudam a natureza, mas aquelles que separam Deus de sua obra e que não têm a coragem de o contemplar em face; elles ahí acham entretanto motivos de adoração que lhe ficam gravados para sempre.

Que inconsequencia! Fazer *profissão de crer* no dogma da criação, e desconhecer o valor dos archivos da natureza formulados directamente pelo proprio Creador!

Os egoistas não são aquelles que immolam sua individualidade para a elevar á concepção das leis geraes, mas aquelles que se constituem o centro de todas as cousas e que não sabem mesmo se elevar sobre a ponta dos pés para ler um pouco mais longe.

«*Sancta Simplicitas*» dizia Jean Huss; vendo uma mulher levar beatamente um feixe á sua fogueira; os heroes, os martyres da sciencia podem dizer o mesmo aos que lhes recusam o direito de crer na vida eterna. As convicções mais solidas são aquellas que nos tem mais custado á adquirir.

Pode-se adoptar uma crença com humildade, com submissão, com fé; pode-se mesmo crer sem comprehender, e um grande numero de pessoas estão n'este caso; porém o pensamento só pode elevar nossa fé na hierarchia espiritual transformando a simples crença em convicção.

Ed. Schutel.

— « —

O Padre «Antonio Olyntho» e «A Vida»

MAIS UMA CALUMNIA

Quem escreve estas linhas está chegado agorinha da Serra do Paraná; esteve na Lapa e pode narrar veridicamente o que lá se passou nas colonias a respeito do Padre José Anusz, coadjutor do vigario da Lapa, Padre Heriberto Goettersdörfer, contrariamente ás mentiras propaladas pelo *Diario da Tarde* de Corytiba, a quem *Dona Vida* aperta carinhosamente a mão em seu ultimo numero de 14 de Março.

Antes de tudo aconselharemos a estes dous bons amigos que vão estudar um pouco de topographia do paiz, porque Antonio Olyntho não é o nome do Padre

Coadjutor, mas sim da Colonia polaco-ruthena estabelecida a 12 legoas da Lapa, 3 legoas alem da povoação de Agua Amarella, nas margens do Rio Negro. Pois a Colonia chama-se *Antonio Olyntho*, e o Padre chama-se *José Anusz*: é pois para exclamar com o velho poeta Horacio (De Arte poetica): *risum teneatis amici*. O meus amigos, isto é para darmos uma boa risada!

Mandado pelo vigario da Lapa, o Rev. Padre José Anusz foi para Antonio Olyntho afim de pregar aos polacos, seus patricios.

Elle, tendo ouvido queixas geraes do povo contra o administrador da igreja, o polaco Bartholomeu Pietraszek, foi examinar os livros de receitas e despesas da dita igreja, e como houvesse encontrado grandes irregularidades nas contas, dispensou o Pietraszek do cargo que exercia, nomeando uma directoria da igreja composta de 9 membros.

Foi este o motivo de um odio diabolico por parte do exonerado.

Elle com mais dous pessimos sujeitos, pactuaram com dous desordeiros da colonia, dando-lhes ou prometendo-lhes de dar 30\$000, como a Judas, afim de desfeitearem ao padre.

Com effeito um d'elles, tal Albertinho, chegou-se ao padre e descarregou por cima da cabeça d'elle no ar diversos tiros.

Tendo o povo da colonia tido conhecimento d'este brutal acontecimento amofinou-se e ardeu em furor contra o mais culpado, tal alfaiate, e quasi queriam matal-o. Porém não pouparam-lhe chicotadas.

O commissario de policia da Lapa officiou ao sub-commissario de Antonio Olyntho, mandando que seguissem presos os cinco sujeitos já mencionados.

Eis aqui a pura verdade, que os dous amigos de pennas dadas quizeram alterar, embrulhando, disfarçando os factos, pondo a vara de marmello nas mãos do Padre *Antonio Olyntho*, que a descarrega contra os colonos polacos porque não vão á missa, e manda prender e chicotear barbaramente ao colono Martin Miusky!

Os que tem um pouco de criterio podem agora julgar quem é o culpado.

Terminarei com o adagio *Ab uno disce omnes*. Pois se estas são as verdades *vitales* dos dous amigos, um de Paraná e outra de Santa Catharina, e sobre factos que deram-se em nossos dias e pertinho de nós, é facil concluir de qual calibre são as outras verdades que espalham aos quatro ventos, datadas de muitos seculos até, concernentes a Igreja Romana, os Papas, e os Jesuitas!

Menti, menti quanto puderdes, dizia Voltaire, porque sempre alguma cousa pegará.

JUBILEU

Em vista do 50º anniversario da proclamação do dogma da Immaculada Conceição da Santissima Virgem Maria, o Santo Padre resolveu conceder uma indulgencia extraordinaria sob a forma de jubileu.

Para Roma já começou o tempo do jubileu no primeiro domingo da quaresma e vae até a festa de Corpus Christi; fóra de Roma durará por espaço de tres mezes determinados pelos resp. Bispos, acabando-se em todo caso com o dia 8 de dezembro. As condições são: 3 visitas da igreja parochial ou, na falta desta, da principal igreja do logar, um dia de jejum, confissão e comunhão.

No numero de hoje começamos com a publicação da respectiva Bulla do Santo Padre.

Padre Leite

Com intraduzivel magoa devemos confirmar a noticia, referida pelos diarios desta capital, de que o nosso prezado redactor-chefe e distincto amigo Rev. Padre Manfredo Leite vae retirar-se para o Estado de S. Paulo.

Acostumados a ouvir-lhe a palavra ardente e imaginosa, fasciados pela magia de seu verbo fluente e aprimorado, nos é summamente doloroso vermos abandonado e vasio o posto que o Rev. Padre Leite occupava quer na direcção d'esta folha, quer no seio da sociedade catharinense, onde soubera conquistar impereciveis sympathias.

De envolta com as manifestações do nosso pezar, levamos ao illustre amigo os nossos votos para que no vasto campo de acção em que se vae desenvolver a sua intelligencia e actividade possa colher os louros a que tem incontestado direito.

ESCOLAS SALESIANAS

(Continuação)

BAHIA

XV—*Lyceo de S. Salvador*, na capital do Estado, fundado em 1900, sendo os seus primeiros alumnos os orphãos do levante de Canudos e possuindo hoje diversas officinas e aulas de instrucção primaria e secundaria, na qual estão matriculados os filhos das familias principaes da capital.

SERGIPE

XVI—*Colonia Agricola S. José*, em Aracajú, fundado em 1902 n'uma fazenda do Mons. Olympio de Campos, e dispondo de poderosos elementos de prosperidade.

Já se vê quão grandes são os beneficios espalhados por todo o Brasil por essa valorosa cohorté dos filhos de S. Francisco de Salles.

Oxalá possamos contar em nosso seio com tão dedicados amigos do progresso.

REVISTA DA SEMANA

FLORIANOPOLIS.—Tendo apparecido em Campos Novos e Corytibanos um grupo de 15 bandidos bem armados e capitaneados por Antonio Petição, o sr. vice-governador mandou o destacamento de Campos Novos perseguir a quadrilha, que foi completamente batida na serra do Timbó. Antonio Petição e mais 4 companheiros morreram, sendo 3 capturados. O presidente do Rio Grande do Sul, dr.

Borges de Medeiros, felicitou o governador por este feliz exito, que garante plena segurança individual na serra de Santa Catharina e do Rio Grande.

—Foi removido para a comarca de Blumenau o promotor publico de S. Bento sr. Manoel Barreto.

—No domingo á tarde no logar José Mendes deu-se um conflicto entre dois moços Veiga e Tasques de um lado e praças do corpo de segurança e do 37º batalhão de outro lado, sendo dois soldados feridos por tiros de revolver.

—Os revs. padres Franciscanos de Lages desistiram da equiparação do collegio de S. José ao gymnasio nacional em vista do numero insufficiente de alumnos.

—Em dias do mez passado, na estrada de Lages, perto de Timbó, foi assaltada pelos bugres a tropa do sr. João Corrêa de Mello, resultando a morte do filho de Corrêa e de um camarada, sahindo outro camarada flexado.

—Falleceu no dia 8 do corrente, na ex-colonia de S. Isabel, dona Maria Luiza Zluhan, esposa do sr. pastor Zluhan.

S. PAULO, 8.—O conego Duarte Leopoldo, eleito bispo de Corytiba, renunciou o cargo de vigario de Santa Cecilia, devendo seguir, depois da Semana Santa, para Roma, afim de sagrar-se.

BERLIM, 5.—Falleceu um dos mais eminentes vultos do exercito allemão o feld-marechal conde de Waldersee, chefe-commandante das tropas europeas na China na ultima revolta dos boxers.

PARIS, 7. Continúa na camara dos deputados a discussão do projecto, prohibindo o ensino pelas congregações religiosas. Protestaram contra o projecto o sr. Ribot em nome da liberdade de ensino, e o sr. Leggues em nome dos serviços prestados pelas congregações nas colonias francezas.

O 143º Anniversario do Nascimento do Irmão Joaquim

A Associação Irmão Joaquim vai festejar o 143º anniversario do nascimento do Irmão Joaquim do modo seguinte: sessão solemne nos salões do Club 12 de Agosto, no domingo de Passos, ás 11 horas da manhã; distribuição de esmolas, após a sessão, na séde da associação; Missa em acção de graças, na segunda-feira, ás 8 horas, na igreja do Menino Deus.

A' directoria agradecemos o convite com que se dignou distinguir-nos.

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missa ás 4 horas na Matriz, ás 5 1/2 no hospital, ás 6 e 7 1/2 na Matriz, ás 8 em S. Francisco, nas capellas de S. Sebastião e do collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 no Paro, e ás 10 horas na Matriz.

A's 4 horas da tarde Provação do Senhor dos Passos com sermão do Encontro e do Calvario.

Segunda-feira—Missa em acção de graças pela Associação Irmão Joaquim ás 8 1/2 horas no Menino Deus.

Sexta-feira—Dia Santo de Anunciação de Nossa Senhora.—Missa ás 6 e 7 1/2 horas na Matriz, ás 8 em S. Francisco, no Menino Deus e nas capellas de S. Sebastião e do collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 no Paro e ás 10 horas na Matriz.

A's 6 horas da tarde Terço com benção do Ss. Sacramento. Sabado—Missa de Nossa Senhora das Dóres ás 8 horas na Matriz.

A's 6 1/2 da tarde Coroinha de Nossa Senhora das Dóres.

IMP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA

S. Rua Republica, 8